

FOTOGRAFIA E GRAVURA EM METAL: DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DE "CALCO INCEPTION"

HENRIQUE DE LIMA CAVALHEIRO¹; GEISON DE LIMA MARTINS²;
REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES³; ANGELA RAFFIN POHLMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas- henriquecavalcavalo4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gison_1@msn.com

³Universidade Federal de Pelotas - regi.ntavares@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste resumo é relatar a experiência de produzir a imagem fotográfica "Calco Inception" que concorreu ao VIII Prêmio Fotografia-Ciência & Arte 2018 do CNPq na categoria "Imagens produzidas por câmeras fotográficas" (Fig.1).

O processo de construção da fotografia e seus elementos visuais se deu no ateliê 103 do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, cuja locação também é utilizada para reuniões e atividades do grupo "Arte e Engenharia". A experiência de produzir esta imagem fez parte das atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelo grupo, cujas atividades estão cadastradas no diretório do CNPq, no grupo de pesquisa "Percursos poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade".



Figura 1: Foto enviada ao VIII Prêmio Fotografia-Ciência & Arte 2018 - CNPq.
Fonte: acervo do grupo

A foto em questão alude a um movimento em *looping* que relaciona o processo de criar e a criação. A concepção do projeto se situa no imaginário de cada indivíduo antes mesmo de se tornar real. Desta forma, a matriz da calcogravura (gravura em metal) nas mãos do estudante simboliza o saber e o domínio do processo, enquanto que sua própria imagem demonstra um caminho previsto e idealizado anteriormente.

Do mesmo modo, também poderíamos dizer que a imagem mostra uma situação "*en abyme*", pois além de tratar-se de uma autorreferencialidade, propõe

uma imagem "dentro" da outra, ou espelhada em seu interior. A representação *en abyme* é um procedimento metalinguístico característico nas artes visuais, já explorado por inúmeros artistas, colocando em circularidade alguns de seus elementos imagéticos (CORONA, 2016). Trata-se de um espaço que joga com a referência e o referenciado.

2. METODOLOGIA

Nesta imagem (Fig.1), há um conjunto de componentes que se somam de modo a construir não só uma fotografia, mas sim uma imagem que tem um significado e busca despertar uma ideia em um observador. Assim, o figurino usado na fotografia e o cenário onde o personagem está foram pensados de modo a remeter à ideia do processo de desenvolvimento de projetos.

O operador está utilizando os equipamentos de proteção individual (EPIs) dentro de um ateliê de gravura em metal, e também está posicionado em frente ao "Tanque acelerador de corrosão". Este tanque, que aparece nesta fotografia, foi um projeto desenvolvido pelos integrantes do grupo "Arte e Engenharia", em 2017 e 2018.

O elemento principal, que dá a percepção do movimento em *looping*, é a placa de gravura em metal que está sendo segurada pelo estudante, que também foi confeccionada no ateliê de gravura em metal. Para a sua produção foi necessária uma "foto fonte", ou seja, uma primeira imagem captada que serviu de imagem matriz a ser gravada nesta placa (Fig.2).

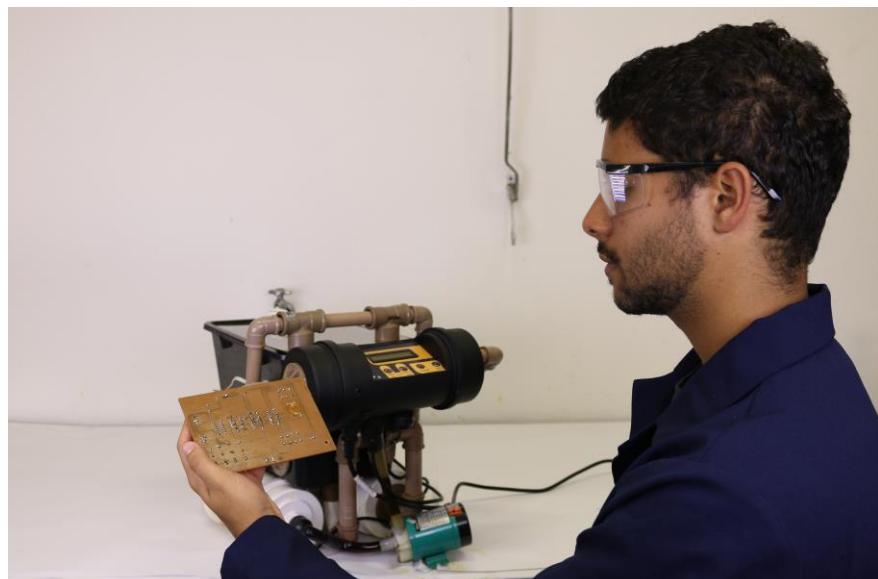


Figura 2: Fotografia utilizada como fonte para a gravura em metal.

Fonte: acervo do grupo

Para a fabricação desta placa foram utilizadas duas técnicas principais: a serigrafia e a corrosão por Cloreto Férlico. A serigrafia cumpriu o papel de imprimir a imagem representada pela Figura 2 em uma placa de fenolite. Para isto a imagem recebeu um tratamento digital e foi impressa em uma folha transparente para que, quando exposta à luz UV e em contato com uma tela com sensibilizantes, projetasse a imagem nesta tela. Posteriormente esta matriz foi utilizada como molde para fazer a transferência da imagem na placa de metal.

A corrosão utilizando Cloreto Férrico como mordente é uma técnica utilizada tanto na gravura artística, quanto na fabricação de placas de circuito impresso. A gravação desta placa de fenolite com a imagem serigrafada sobre ela foi realizada no mesmo tanque que aparece nas fotos o que reforça o contexto de criação que a imagem busca transmitir. Assim, a autorreferencialidade que aparece na imagem é proposital, para dar a ver o processo e o produto como meios de realização da imagem.

O grande desafio ao grupo foi realizar a produção destas fotografias sem retoques, pois não era permitido nenhum tipo de edição na fotografia. Dessa forma, todos os ajustes tiveram de ser feitos manualmente. O cobre presente na placa de fenolite precisou ser oxidado para que não houvesse reflexo, os detalhes no fundo do cenário foram omitidos no caso da foto, ou corroídos no caso da placa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção desta fotografia, em conjunto com o texto explicativo que a acompanhou na submissão ao Prêmio Fotografia-Ciência & Arte promovido pelo CNPq, proporcionou reflexões sobre como se dá o processo criativo, como o objetivo final vai mudando durante o processo e sobre as diferenças entre o que se pensava antes e o que se criou ao longo do percurso realizado.

É pertinente colocar que, muitas vezes o processo é mais importante do que o produto final, assim como é o caso desta imagem.

4. CONCLUSÕES

Mesmo o trabalho estando finalizado, a discussão e reflexão sobre como funciona o processo de criar, deve permanecer, visto que está atrelado a diversas áreas de conhecimento.

Agradecemos ao CNPq pelo apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORONA, Marilice. Por que pensar sobre a autorreferencialidade em pintura hoje? In: **APOTEKE, Estúdio de Pintura**. Santa Catarina, v.4, n.2, ano 2, dezembro de 2016.

MARTINS, G. L. ; TAVARES, R. N. ; CAVALHEIRO, H. L. ; SILVA, A. B. ; POHLMANN, A. R. . TANQUE DE CORROSÃO PARA MATRIZES DE GRAVURA EM METAL E PLACAS DE CIRCUITO IMPRESSO. In: 4ª Semana Integrada UFPel, 2018, Pelotas. XXVII Congresso de Iniciação Científica, 2018.